



Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)

# Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 2

Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)

# Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação de professores e a condição do trabalho docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-441-2 DOI 10.22533/at.ed.412190507  1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Abordar o tema “formação de professores e a condição do trabalho docente”, especialmente nos tempos hodiernos, é uma tarefa complexa e delicada. Complexa porque envolve elementos de natureza múltipla, que se fundamentam e se desenvolvem a partir de aspectos legais, sociais, humanos, econômicos, estruturais; e delicada, porque necessita de uma visão crítica sobre a realidade, a fim de buscar olhares e ações sobre os elementos que agregam e se inter-relacionam no campo educacional.

Assim, no intuito de facilitar a compreensão do leitor sobre assuntos tão plurais e possibilitar uma leitura mais prática e agregadora, este livro traz 53 artigos organizados em dois volumes, levando em conta a proximidade dos temas apresentados.

No volume 1, os temas discutidos giram em torno de assuntos relacionados à formação de professores, especialmente no que diz respeito às experiências *da* e *na* formação inicial e continuada, além da gestão democrática.

No volume 2, os autores apresentam seu trabalhos sobre assuntos pertinentes às relações estabelecidas entre educação, formação docente e uso das tecnologias, trazendo contribuições valiosas para a leitura de temas acerca do trabalho docente.

Abordam as transformações ocorridas nesse campo discorrendo sobre a precarização do trabalho, o adoecimento dos professores e a desconsideração dos saberes docentes até chegar à falta de autonomia destes profissionais; apresentam também diferentes metodologias de ensino e recursos didáticos que podem se transformar em estratégias úteis para a melhoria do desempenho discente, assim como trazem à tona estudos sobre a inclusão e o trabalho docente.

Por fim, esta obra caracteriza-se como um rico instrumento para a leitura de profissionais da área da educação ou pessoas que tenham alguma relação com o trabalho docente, pois propicia importantes reflexões acerca do multifacetado cenário educacional.

Michéle Barreto Justus

## SUMÁRIO

### TRABALHO DOCENTE

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTERATIVIDADE E A SOBRECARGA DE TRABALHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE A ATIVIDADE DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.4121905071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: UMA BREVE ANÁLISE DO “ESCOLA SEM PARTIDO”	
Joceli de Fatima Arruda Sousa Thais Fernanda dos Santos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4121905072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
ADOCIMENTO DE PROFESSORES/AS: O PROCESSO E O CONTEXTO PÓS-READAPTAÇÃO FUNCIONAL	
Cristino Cesário Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.4121905073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: OFÍCIO DOCENTE E CONSTITUIÇÃO DE SABERES PROFISSIONAIS	
Marta Campos de Quadros Yoshie Ussami Ferrari Leite	
DOI 10.22533/at.ed.4121905074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
INTERPRETANDO O TRABALHO DOCENTE: ABORDAGENS POSSÍVEIS A PARTIR DOS ESTUDOS DE NORBERT ELIAS	
Mirna Ribeiro Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4121905075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
O PROFESSOR DE CIÊNCIAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: INVESTIGAÇÃO DE ALGUMAS DIFICULDADES RELATIVAS A ESSE CICLO DE ESTUDO	
Sergio Bitencourt Araújo Barros João de Deus Dias de Sousa Filho Francisco de Assis Araújo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.4121905076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
PERSPECTIVAS SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA PENITENCIÁRIA FEMININA DO DISTRITO FEDERAL	
Erlando da Silva Resês Walace Roza Pinel	
DOI 10.22533/at.ed.4121905077	

**CAPÍTULO 8 ..... 83**

PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES TEMPORÁRIOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE IPIAÚ – BA

Nauseli de Souza Almeida  
Talamira Taita Rodrigues Brito

**DOI 10.22533/at.ed.4121905078**

**CAPÍTULO 9 ..... 95**

REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA E O ADOECIMENTO DOCENTE

Anna Paulla Artero Vilela

**DOI 10.22533/at.ed.4121905079**

**CAPÍTULO 10 ..... 105**

REFORMA CURRICULAR E CONFLITIVIDADE DOCENTE: A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO SÃO PAULO FAZ ESCOLA NA REDE OFICIAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

Thiago Figueira Boim

**DOI 10.22533/at.ed.41219050710**

**CAPÍTULO 11 ..... 121**

SICREDI E O PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA: A INFLUÊNCIA DA LÓGICA PRIVADA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Leila Duarte Reis  
Daniela Oliveira Lopes  
Vanessa Silva da Silva  
Susana Schneid Scherer  
Maria de Fátima Cóssio

**DOI 10.22533/at.ed.41219050711**

**CAPÍTULO 12 ..... 136**

TRABALHO DOCENTE, POLÍTICAS GERENCIALISTAS E CURRÍCULO: POR UMA EDUCAÇÃO MAIS HUMANA

Cristiane Bartz de Ávila  
Ângela Mara Bento Ribeiro  
Maria de Fátima Bento Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.41219050712**

**METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS DIDÁTICOS: ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO DISCENTE**

**CAPÍTULO 13 ..... 148**

DISPOSITIVOS ELABORADOS PARA LECIONAR ELETROQUÍMICA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

Marcelo Monteiro Marques  
Gabriel Carvalho de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.41219050713**

**CAPÍTULO 14 ..... 162**

ESTUDO DE CASO: UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

Ricardo Luiz Perez Teixeira  
Cynthia Helena Soares Bouças Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.41219050714**

**CAPÍTULO 15 ..... 170**

GINCANA DO pH: ATIVIDADE MOTIVADORA PARA UM SÁBADO LETIVO NO IFPB - CATOLÉ DO ROCHA

Tainá Souza Silva  
Raquel Ferreira Dantas  
Misael Warly Maia Pereira  
Alexsandro Trindade Sales da Silva  
João Jarllys Nóbrega de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.41219050715**

**CAPÍTULO 16 ..... 176**

MERCADO DE ENERGIA – UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA INTRODUIR O METABOLISMO COM ENFOQUE NA ADENOSINA TRIFOSFATO (ATP)

Flávia Carvalho Aguiar  
Ingrid Araújo Palhano  
Eloíse Batista Toletino de Melo  
Luana Lorryne de Faria Martins  
Ana Carolina Goulart  
Andreia Laura Prates Rodrigues  
Leda Quércia Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.41219050716**

**CAPÍTULO 17 ..... 183**

NUMEROX CINÉTICO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CINÉTICA QUÍMICA EM UMA TURMA DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA

Francisco de Assis Araújo Barros  
Patrícia Ribeiro Leal  
Sergio Bitencourt Araújo Barros  
Janaine Marques Leal Barros

**DOI 10.22533/at.ed.41219050717**

**CAPÍTULO 18 ..... 194**

O LÚDICO COMO ATIVIDADE AVALIATIVA NO ENSINO DE QUÍMICA: ESTUDO DE CASO NUMA TURMA DE PROEJA DO IFPI

Francisco de Assis Araújo Barros  
Lívia Maria de Moura Pimentel  
Sergio Bitencourt Araújo Barros

**DOI 10.22533/at.ed.41219050718**

**CAPÍTULO 19 ..... 201**

POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE SÍNTESE DE PROTEÍNAS, UTILIZANDO MÚSICA COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR

Fabiana América Silva Dantas de Souza  
Vaniele Maritissa da Silva  
Josilene Maria Silva do Nascimento  
Wanessa Mayara da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.41219050719**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
SIMULADORES PARA SMARTPHONES: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DO ELETROMAGNETISMO E CIRCUITOS ELÉTRICOS	
Marcos Antônio Vieira da Silva Antônio Edenilton Leite da Silva Jailson da Silva Soares Isaiane Rocha Bezerra Haroldo Reis Alves de Macêdo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.41219050720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>218</b>
TRABALHANDO CIÊNCIAS COM TURMAS MULTISSERIADAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM OFICINAS PEDAGÓGICAS	
Yara Maria Amorim dos Santos Carla Caroline Santana da Silva Mateus Henrique Alves Marinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.41219050721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>223</b>
UMA WEBQUEST PARA FACILITAR O ENSINO DE ISOMERIA ÓPTICA	
Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite Alanis Luckwu da Silva Robson Cavalcanti Lins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.41219050722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>230</b>
VÍDEOS MICROBIOLÓGICOS: APRENDENDO E ENSINANDO	
Agnes Kiesling Casali Patricia Costa Lima da Silva Luísa Lemos dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.41219050723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>236</b>
WEBQUEST COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE LIGAÇÕES QUÍMICAS	
Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite Marcílio Gonçalves da Silva Robson Cavalcanti Lins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.41219050724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>242</b>
MUSEU COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL E RELIGIOSA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INFORMAL	
Germana Ponce de Leon Ramírez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.41219050725</b>	

# INCLUSÃO E TRABALHO DOCENTE POSSIBILIDADES DE RECURSOS E METODOLOGIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

## **CAPÍTULO 26 ..... 249**

A EFICIÊNCIA NO USO DO MODELO TRIDIMENSIONAL DA CÉLULA ANIMAL NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR PARA DEFICIENTES VISUAIS

João Pedro Cardoso de Macedo  
Ana Victória Carneiro de Araújo  
Wyadyson Francisco de Sousa Maciel  
Jeane de Oliveira Moura

**DOI 10.22533/at.ed.41219050726**

## **CAPÍTULO 27 ..... 259**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO DE QUÍMICA: MATERIAIS DIDÁTICOS CRIATIVOS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Sérgio Marivaldo dos Santos  
Quélia de Souza Sabino  
Aldair Lucas Lopes da Silva  
Hércules Santiago Silva

**DOI 10.22533/at.ed.41219050727**

## **CAPÍTULO 28 ..... 263**

UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA PARA ATUAR COM ALUNOS SURDOS

Angela Maria de Sousa e Silva  
Jeanne Denise Bezerra de Barros  
Sabrina Nogueira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.41219050728**

## **CAPÍTULO 29 ..... 275**

USO DE TABULEIRO NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Joaquina Maria Portela Cunha Melo  
Gabrielle Cristina de Melo Oliveira  
Marcela Oliveira de Sousa  
Bruna Moura Cardoso Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.41219050729**

## **SOBRE A ORGANIZADORA..... 279**

## REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA E O ADOECIMENTO DOCENTE

### **Anna Paulla Artero Vilela**

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) Ex-bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2016/09273-8. e-mail: pitty\_geo@yahoo.com.br As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade da autora e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

**RESUMO:** Este capítulo de livro procura fazer uma reflexão sobre as questões referente à saúde dos professores do Ensino Oficial do estado de São Paulo e avaliar como a Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) tem enfrentado essas questões. O locus de atuação dos docentes vem se transformando em locus de adoecimento e outras formas de sofrimento ao professorado diante de um contexto de precarização nas formas de contratação e de degradação do trabalho docente. A saúde docente tem sido uma preocupação recente do sindicato, as ações de enfrentamento aos agravos à saúde dos professores e propostas até o momento não têm conseguido interromper, nem minimizar os problemas que afligem a categoria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apeoesp; Precarização; Saúde.

**ABSTRACT:** This chapter of the book seeks to reflect on the issues related to the health of the teachers of the Official Teaching of the state of São Paulo and to evaluate how Apeoesp (Union of Teachers of the Official Teaching of the State of São Paulo) has faced these questions. The locus of action of teachers has become a locus of illness and other forms of suffering to teachers in the context of precarious forms of hiring and degradation of teaching work. Teaching health has been a recent concern of the union, actions to address the health problems of teachers and proposals to date have not been able to stop or minimize the problems that afflict the category.

**KEYWORDS:** Apeoesp; Precariousness; Healthiness.

### 1 | INTRODUÇÃO

Uma das principais características que marcaram o desenvolvimento do pensamento geográfico foi o de buscar compreender aspectos relacionados à interface sociedade-natureza. Através de tal mediação o objeto de estudo que salta à percepção, e que necessita de reflexão sistemática, é a questão do trabalho humano, pois é através dessa relação que nossa sociedade produz valor e, consequentemente, riqueza.

Através das reflexões advindas dessa

observação constata-se a construção, a partir da recuperação dos papéis dos sujeitos coletivos e seus conflitos cotidianos, o movimento da sociedade, e, assim, seu sentido. Dessa forma, o sentido da sociedade é passível de estudo, bem como o sentido que um sujeito busca para a sua vida pessoal e como ele se relaciona com a realidade em que está inserido. Ou seja, buscar compreender o papel dos sujeitos e suas relações com o trabalho também é objetivo de análises do campo da Geografia.

Nesse contexto, a ciência geográfica apresenta em suas discussões a Geografia do Trabalho, cujos eixos de estudo abordam sua precarização, os agravos à saúde dos trabalhadores, organizações sindicais, movimentos sociais, migrações, questão de gênero, entre outros estudos.

Diante de tais premissas, os estudos desenvolvidos pela autora visou estudar os problemas que afetam a saúde do professorado da escola pública estadual do Estado de São Paulo sob a perspectiva da Geografia do Trabalho. A questão em estudo tem sido alvo crescente de preocupação em virtude de uma gama de questões e tensionamentos, como, por exemplo, os conflitos inerentes às atividades docentes, com aqueles relacionados à estrutura física, política, pedagógica e burocrática da realidade escolar.

Os problemas inerentes à docência vão desde aqueles com relação aos alunos, que chegam às escolas a partir de diversas realidades e, assim, trazem para o contexto escolar as mais variadas experiências, conflitos e objetivos; bem como o acesso às tecnologias pelos alunos em sala de aula que acontece de maneira descontrolada e dos professores de maneira insuficiente; passando por entraves relacionados às estruturas burocráticas, administrativas e pedagógicas no âmbito da escola, e em relação ao vínculo empregatício ao estado; até deficiências de sua própria formação.

Por outro lado, deve-se ter em mente, porém, que os transtornos decorrentes da prática docente não ficam limitados apenas ao ambiente escolar, mas extrapola para além de seus muros reproduzindo-se no convívio familiar e em outros locais de convívio social.

Os reflexos da precarização nos remetem ao mal-estar docente, expressão elaborada pelo autor Zaragoza (1999) para definir um incomodo indefinido que leva ao estresse e esgotamento devido aos enfrentamentos diários desta profissão. Com isso, a necessidade do uso de outros equipamentos, como hospitais (IAMSPE – Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual), clínicas, consultórios médicos.

Além desses equipamentos, que cuidam da enfermidade quando esta se encontra materializada, o sindicato da categoria também deve oferecer suporte e orientações adequadas no que se refere à problemática, bem como outras questões que possam vir a afligir a prática docente, como problemas atinentes a direitos não reconhecidos na relação contratual com o Estado.

## 2 | AS GEOGRAFIA E SUAS INTERFACES COM O MUNDO DO TRABALHO

As escalas espaciais são agentes fundamentais e de extrema importância para a configuração territorial dada pelas características que vem se desenvolvendo através do capitalismo contemporâneo. Aí se encontra a importância de se levar em consideração a questão da escala, que se dá na delimitação dos diversos aspectos que constroem nossa organização social. Por isso é de extrema importância levá-la em consideração nas análises reflexivas para se ter a possibilidade de atuação concreta na realidade. Para isso, é necessário um estudo analítico teórico-metodológico, para refinar uma atuação em que os diversos atores sociais reformulem os métodos utilizados para o desenvolvimento territorial, econômico e social (BRANDÃO, 2007).

Neste debate é fundamental a discussão sobre a dimensão espacial do capitalismo que está se configurando através do fenômeno da globalização e tratar sobre suas consequências a partir deste processo. Deste modo,

A produção do espaço abre-se, portanto, como possibilidade de compreensão do mundo contemporâneo, que sob a égide da globalização, vai impondo novos padrões (assentados no desenvolvimento da sociedade de consumo e submetidos ao desenvolvimento do mundo da mercadoria) a partir dos quais vão se redefinindo as relações entre as pessoas numa sociedade fundada na necessidade de ampliação constante de formas de valorização do capital. Novos padrões culturais invadem a vida cotidiana metamorfoseando antigos valores com a introdução de novos signos e comandando novos comportamentos. Também nesse plano se vislumbra o que aparece como virtualidade no presente (CARLOS, 2015, p. 15).

O processo de globalização colaborou para que se tenha maior mobilidade espacial do capital e a integração internacional entre países, formando teias de relações econômicas, políticas e sociais. Somando-se a isto, estas conexões propiciaram que em momentos de crises todos os países que participam desta teia fossem afetados, desde a escala local à global.

A preocupação das escalas é um fator relevante a se tratar quando estamos abordando sobre a globalização, pois os efeitos de medidas tomadas em escala mundial serão sentidas na escala do acontecer, ou seja, no local (SANTOS, 2000).

Por isso, outro fator importante que devemos ressaltar quando tratamos deste tema é o aumento das desigualdades sociais, que vem através deste processo. Países com menores vantagens adquiridas tendem a possuírem menor infraestrutura industrial, por esse motivo necessitam importar tecnologias, o que encarece ainda mais algumas mercadorias que estão em circulação neste mercado e contribui para o aumento das disparidades locais, regionais, nacionais e internacionais.

Dessa maneira, as características destacadas são afirmadas pelos governos, a partir, de práticas neoliberais que fomentam a atuação das empresas pelos territórios, juntamente com um conjunto de aparatos que transformam culturas e as relações do homem com seu meio, as formas de habitar, os símbolos e os valores disseminados (Thomaz Júnior, 2004).

Todos estes fatores apresentados, e ainda outros não mencionados, visam a

acumulação do capital. Marx intuiu este movimento e seu destino, como o monopólio, a centralização agigantada das bases produtivas capitalistas, a consolidação do mercado mundial, a abertura das fronteiras nacionais à livre concorrência entre capitais (política neoliberal), o livre câmbio, as crises globais, o desemprego estrutural, a massificação da miséria, enfim, a invasão mundial do capital que tem como motor de propulsão de todos estes fatores mencionados o que chamamos hoje de globalização (MELLO, 1999).

Marx anteviu, mesmo sem ter vivido tal fenômeno, o processo capitalista até o seu destino final, aonde a propriedade privada adquiriu o seu domínio sobre o homem, e de maneira mais universal esta se converteu contra os seres humanos em uma escala de poder histórico universal. Porém, diante do contexto histórico atual e com base no ponto de chegada ao qual chegou as reflexões de Marx, percebe-se que a história não se encerra aqui, ou seja, há muito o que presenciar diante das contradições aonde as desigualdades se acentuam e perpetuam.

Reafirmando ainda mais tal fenômeno, os países subdesenvolvidos que propiciaram o desenvolvimento de uma “industrialização endividada” da periferia ou a conhecida modernização “negativa”, a partir de características geradas por uma macrocefalia, reconfigurou as estruturas tradicionais colocando ao trabalhador a busca incessante em construir uma perspectiva mínima de vida humana, mais digna (MELLO, 1999).

A divisão social do trabalho, inseridas neste contexto apresentado, assume um papel extremamente relevante e determinante para a conformação das escalas, pois nesta estão inseridas o desenvolvimento econômico, territorial e social. Assim, a divisão social do trabalho é a dinâmica capitalista aprofundada pelas forças produtivas capazes de concretizar e revelar mediações que se processam e manifestam na reprodução social do espaço.

Na divisão social do trabalho, se dá a acumulação do capitalista e tem como fonte a exploração da força de trabalho, que é a mais-valia, aonde se tem a produção e a dominação, por onde perpetuam as desigualdades entre os trabalhadores de um lado e detentores dos meios de produção do outro. O trabalhador quando se submete a ela renuncia a sua liberdade e provoca a sua alienação (Thomaz Júnior, 2004).

O avanço da ciência exige uma especialização cada vez maior deste trabalhador e uma divisão do trabalho cada vez mais intensa. Por isso, dá-se a possibilidade de aumentar os lucros do capitalista, mas, por outro lado, é acompanhado da necessidade da alienação cada vez mais destrutiva do trabalhador, como mencionado anteriormente (GORZ, 1996).

No mesmo sentido, as novidades tecnológicas e a globalização estão acompanhadas de ondas de desemprego em todos os setores produtivos e onde se encontra o capital, aumentando as disparidades entre as escalas local, regional e global, sem garantias futuras de direitos trabalhistas. Pode-se perceber, assim, que o mundo caminha em prol da desregulamentação do trabalho (legislação protetora).

Pelo lado dos capitalistas, permitem-se possibilidades de aumento de seus lucros, de seus investimentos, proporcionando-lhes mais acúmulo de capital, mais consumo para o bem estar pessoal e familiar e, com isso, contribuir para a concentração da riqueza e o giro do motor econômico. Assim, pode-se entender a divisão social do trabalho como um fator necessário aos capitalistas para promoção do desenvolvimento, ou seja, este desenvolvimento está destinado apenas para uma pequena porção da sociedade.

Portanto, a divisão internacional do trabalho é a expressão máxima do capitalismo, ou seja, acumulação da mais-valia. Os capitalistas, a partir dela e da integração entre países e a mobilidade espacial do capital, buscam vantagens para diminuição do custo de produção e possibilidades de maior competitividade no mercado internacional, objetivando maiores lucros (GORZ, 1996).

Logo a opinião aqui exposta leva em consideração que a divisão internacional do trabalho é uma realidade intrínseca nos dias de hoje. Portanto é um fator arraigado nas estruturas sociais e econômicas e de difícil eliminação de suas bases, porém não se pode negar a possibilidade e necessidade de transformação.

A Geografia insere-se neste contexto na medida em que a sociedade se põe em direta ligação com o mundo exterior, através do uso da técnica para transformar o mundo ao redor, concretizando um determinado sentido para a sua existência. Nas sociedades, esse sentido se apresenta como um saber vivido em contato com a realidade apreendida pela própria vivência de um determinado grupo social. Reside nisto o fato político da própria ação humana, exprimindo, assim, a relação sociedade-natureza e, portanto, uma relação de trabalho (MOREIRA, 1994).

A concretização do trabalho empregado é realizado pelos que dependem unicamente de sua força de trabalho para manutenção da sua vida e, portanto, são os sujeitos mais atingidos negativamente por este processo, pois não levam para suas casas os frutos do seu trabalho, mas sim o cansaço do esforço repetitivo.

Segundo Moreira (1994, p.85),

O processo do trabalho tem a sua materialidade em formas que ao mesmo tempo que dele derivam a ele revertem, e são geradas com esse fim. Em se tratando de geografia, esta materialidade dialeticamente articulada ao processo de trabalho é o espaço geográfico. Espaço e trabalho estão numa relação de aparência e essência: o espaço geográfico é a aparência de que o processo historicamente concreto do trabalho (a relação homem-meio concreta é a essência).

Mas, não se pode negar, também, a realidade que tem como objetivo o desenvolvimento das forças produtivas, a diversificação da produção, recriação das necessidades sociais e a exploração do trabalhador para cumprir através dos mecanismos disponíveis e possíveis pela ciência o ápice do capitalismo em sua forma global. No entanto, mesmo diante desta realidade, deve-se buscar mudanças concretas pelo simples fato de não ser apresentado soluções que possam se concretizar na prática, através das reflexões e ações dos agentes concretos. Deve ser de maneira progressiva as mudanças, e que não acarrete o rompimento com a destruição das

relações sociais.

Alguns exemplos desta nova lógica que passa a imperar refletem-se na escala local, diretamente nas condições do trabalho docente na Rede de Ensino Oficial do Estado de São Paulo, tais como a terceirização (subcontratação), o trabalho informal, os contratos temporários, etc; reforçando assim a individualidade e o rompimento da noção de coletividade. Desta feita, têm-se o desenraizamento (estranhamento) do trabalhador e profundo sentimento de não pertencimento à sua classe, portanto, de coletividade, e de territorialidade no âmbito do trabalho.

Tais transformações promovem a instabilidade e o medo do amanhã, nesse sentido Thomaz Júnior (2004, p.9) destaca que

Essa plasticidade característica ao mundo do trabalho no Brasil nos põem atentos às investigações e à práxis da pesquisa em Geografia. Esse desenho societal da classe trabalhadora é nossa principal fonte de inspiração para apreendermos os sentidos do trabalho, os significados disso ao universo simbólico e à subjetividade operária ou de classe para o trabalho, e mais propriamente, às complexas tramas territoriais que têm em seu interior o atual estágio do conflito capital x trabalho e os nexos diretamente ligados ao conteúdo da luta de classes.

A quebra de vínculos coletivos no magistério público paulista emerge da política de fragmentação do professorado que distribui professores em classes distintas de profissionais: categorias, E, F e O.

A categoria E são os efetivos, os servidores públicos, inseridos a partir de concurso público. A categoria F são os profissionais da educação que atuavam como professores contratados sem concurso até o dia 02/06/2007 e que estavam inseridos na Lei nº 500/742. Mesmo que não haja turmas disponíveis para lecionarem é assegurada a remuneração mínima equivalente a 12 aulas semanais, gozando assim do status de trabalhadores estáveis dentro da rede pública.

Por fim, a categoria O representa os docentes eventuais e a sua vinculação ao estado é celebrado mediante um contrato temporário válido por três anos. Com esse contrato o docente pode participar das atribuições semanais para fins de substituição, por tempo determinado e de no máximo um ano.

Além da fragmentação dos docentes em categorias com direitos diversos, a política de promoção por mérito, conhecida como política de bonificação, que garante remuneração variável de acordo com o desempenho de estudantes na avaliação externa realizada a rede estadual paulista vem contribuindo sobremaneira para maior individualismo e concorrência entre os docentes.

Essa fragmentação estimulou o não reconhecimento do professorado como sendo um coletivo. Tal desdobramento repercute nas ações que o sindicato poderia promover em busca de melhorias. Para Thomaz Júnior (2010, p. 488),

O sindicato, instância coletivo/corporativa do trabalho alienado, expressa-se territorialmente como ordenação territorial resultante do fracionamento do trabalho em categorias, assentado por fora do embate da relação capital X trabalho, quando se limita ao cenário do conflito visto e imposto pelo Estado.

Portanto, por não se reconhecerem como uma única classe, mas em categorias do todo dissociado, cada uma delas tem seus interesses que não convergem e promovem a desestabilização não apenas do sindicato, mas de sua subjetividade.

Em virtude desta conjuntura do ensino os mais atingidos são professores, alunos e os demais profissionais da educação, resultado da indiferença e da negligência do poder público. Um ambiente que a priori deveria representar o fomento à transformação social e a busca pela felicidade passa a desempenhar papel conservador das práticas de ensino e aprendizagem, com isso, ao invés de promover a criatividade e possibilidades de aprendizagem, acaba por reproduzir problemas existentes e até criar novas angústias.

A APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) se caracteriza por ser uma entidade constituída por docentes e especialistas da educação, que visam à busca de interesses, direitos (individuais e coletivos) e a representatividade da categoria diante do cenário perverso de exploração do trabalho, que por sua vez se evidencia diante de grandes lacunas no que se refere aos direitos dos trabalhadores (DE PAULA, 2011).

A APEOESP se apresenta como um sindicato representativo e combativo e uma das principais ferramentas de luta tem sido greves e paralisações que alcançaram grande visibilidade nas décadas de 1980 e 1990, diante do contexto de redemocratização e aumento do custo de vida. Em que pese esse passado de lutas e de resistências do professorado, as mobilizações promovidas pelo sindicato têm decaído em face das políticas governamentais que fragilizaram a categoria, resultando inclusive em perda de direitos até então assegurados e agravando condições de trabalho e saúde desses profissionais.

Os decretos e resoluções são ferramentas políticas com as quais o governo estadual vem se utilizando para prejudicar direitos reconhecidos ao professorado. Um exemplo disto foram as mudanças impostas em 2013 quando da alteração de órgão responsável pela emissão de licenças médicas, que teve como resultado a maior dificuldade dos docentes em usufruir do direito à licença médica. Antes, o órgão responsável era o Departamento de Perícia médica no Estado de São Paulo e passou a ser a Secretaria da Educação (APEOESP, 2016).

Diante da precarização crescente das relações de trabalho docente e como isso impacta diretamente as condições de saúde de professores, a APEOESP divulgou uma pesquisa realizada em 2010 com professores durante o XXIII Congresso Estadual da APEOESP. A pesquisa revelou as principais doenças que são acometidas, dentre elas destacam-se estresse, problemas de voz, gripe, rinite, depressão, hipertensão arterial, enxaqueca, sinusite, gastrite, tendinite, varizes, bursite, lombalgia, vertigem, conjuntivite e fadiga crônica (APEOESP, 2016).

Além desta gama de doenças que afetam o professorado paulista, destacamos também a Síndrome de Burnout, que se caracteriza pela desistência do docente por motivos físicos, psíquicos ou físico-psíquicos. É gerado por esta síndrome, uma

sensação de incapacidade e, assim, uma ausência de identidade, que é provocada por um conjunto de situações desgastantes. Nesse sentido, destaca Codo,

(...) para explicar o burnout desde os mais recônditos conflitos afetivo familiares, aqueles que costumam freqüentar o divã da psicanálise, até as relações sociais travadas em meio ao cotidiano, o ambiente físico do trabalho, a rede de relações sociais e hierárquicas que se estabelecem no trabalho e fora dele, a carga da tarefa em si, os vínculos que se estabelecem e se perdem com o produto e, literalmente, tudo o mais que se possa lembrar. Outra vez, cada uma destas faces da vida e do trabalho podem e devem ser responsabilizadas por burnout; outra vez, nenhuma delas pode reivindicar para si o papel de determinante exclusivo do problema. (CODO, 2002, p.249).

Outra pesquisa atinente ao ambiente laboral dos docentes foi divulgada pela APEOESP em 2014 e teve como intenção averiguar a qualidade nas escolas públicas estaduais, para isso foram realizadas 2.100 entrevistas de maneira equivalente com professores, pais, mães e alunos. Buscou-se, assim, abordar os principais problemas no ensino, tais como a falta de segurança, a progressão continuada, a falta de infraestrutura, a falta de interesse, a violência, o assédio moral, etc.

Destacamos assim que o professorado inserido nesse contexto de rápidas transformações tecnológicas, profundas mudanças nas relações de/no trabalho e políticas que resultam em perda de direitos se vê exposto à fragmentação identitária à precarização das condições materiais e subjetivas de trabalho e as doenças que impactam não apenas sua atuação profissional, mas também sua sobrevivência.

### 3 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao analisar os fatos presentes na configuração atual da globalização, pode-se perceber que o próprio Marx, no seu exercício intelectual, acertadamente construiu o cenário futuro que de fato está sendo concretizado pelo capitalismo, através da globalização. A partir de suas inspirações e olhando para o desenrolar histórico, apreendemos que suas reflexões a respeito dos fenômenos não geraram atuações práticas dos agentes sociais concretos no sentido de evitar, principalmente, as contradições sociais e econômicas.

Caminhando no mesmo sentido, o refinamento teórico-metodológico reflexivo deve agir concretamente sobre as decisões de poder e de comando dos sujeitos sociais. O erro atual seria dar continuidade aos exercícios intelectuais de alto nível e não se criar pontes para intervenções nas contradições que integram e fragmentam todas as esferas, em todos os âmbitos da sociedade. Em vista disso, há a necessidade do desenvolvimento de pontes de transformação e superação dos problemas atuais (BRANDÃO, 2007).

Fora demonstrado que a escala global impacta principalmente na escala do acontecer e que pensar na produção do espaço geográfico requer que pensemos nas escalas geográficas.

No entanto, as reflexões extremamente ricas necessitam sair da teoria e ir para práxis, precisam sair das estruturas acadêmicas para propor um arcabouço teórico-metodológico prático de ações concretas que passem a convocar os sujeitos que estejam envolvidos na construção territórios que promovam o desenvolvimento das capacidades para criar possibilidades reais de mudanças que são necessárias e urgentes.

Não pode ser mais um exercício intelectual abstrato, como de certa maneira fora o de Marx, sobre a crítica da espacialização do capital e suas transformações em diversas escalas reais da sociedade. Deve, assim, possibilitar as modificações concretas e necessárias nas atuações destes sujeitos sociais concretos na criação de uma realidade com menos desigualdades e que propicie o desenvolvimento pleno das capacidades humanas.

## REFERÊNCIAS

APEOESP. Saúde dos professores e a qualidade do ensino. Centro de Estudos e Pesquisas (CEPES)/ Subseção do Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE) da APEOESP. 2ªed. 2010. Disponível em: <http://www.APEOESP.org.br/publicacoes/saude-dos-professores/saude-dosprofessores-e-aqualidade-do-ensino/>.

APEOESP. São Paulo: on-line. História. Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/osindicato/historia/>. Acesso em: 01/02/2016.

APEOESP. São Paulo: on-line, 2014. Professores de SP recorrem mais à justiça para tirar licença médica. Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/noticias/noticias/professores-de-sp-recorrem-mais-ajustica-para-tirar-licenca-medica/>. Acesso em: 02/02/2016.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BRANDÃO, Carlos Antônio. Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora UNICAMP, 2007.

BRENNER, Neil. Reestruturação, reescalonamento e a questão urbana. GEOUSP, São Paulo, n. 33, 2013, p. 198-220.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A condição espacial. São Paulo: Contexto, 2015.

CODO, W; VASQUES-MENEZES, I. O que é burnout? IN: CODO, Wanderley (Coord)Educação: carinho e trabalho. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Cap. 13, 237 – 254.

GUIMARÃES, R. B. Produção da escala geográfica e a política de saúde. IN: SPOSITO, E. S; SANT'ANNA NETO, J. (Orgs). Uma Geografia em movimento. 1ªed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2010. 251 – 262. 687 f.

GORZ, André. Crítica da divisão do trabalho. Tradução Estela dos Santos Abreu. – 3º. Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KOSIK, Karel. Dialética do Concreto. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

- LOURENÇO, E. Â. S.; NAVARRO, V. L. O avesso do trabalho III: saúde do trabalhador e questões contemporâneas. 1ªed. São Paulo: Ed. Outras Expressões, 2013.
- MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach (1845). Versão para ebooks. RocketEdition, 1999. Disponível em: EbooksBrasil.com. Acesso em: maio de 2016.
- MELLO, Alex Fiuza de. MARX e a globalização. 1ªEdção. BOITEMPO EDITORIAL. 1999.
- MOREIRA, Ruy. O que é geografia. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Primeiros Passos, 48).
- PAULA, R. P. Uma história da APEOESP (1945 – 1989): Entre o sacerdócio e a contestação – Jundiaí, Paco Editorial: 2011.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: EDUSP, 2008.
- \_\_\_\_\_. Espaço e método. São Paulo: EDUSP, 2012.
- \_\_\_\_\_. Por uma nova globalização. São Paulo: EDUSP, 2000.
- SÃO PAULO. Lei Nº 500, de 13 de novembro de 1974. Institui o regime jurídico dos servidores admitidos em caráter temporário e dá providências correlatas.
- SÃO PAULO. Lei Complementar Nº 909, de 28 de dezembro de 2001. Institui o Bônus Mérito às classes de docentes do Quadro do Magistério e dá outras providências.
- SÃO PAULO. Lei das Faltas Médicas – Lei Complementar 1041/08, Lei Complementar Nº 1041, de 14 de abril de 2008. Dispõe sobre o vencimento, a remuneração ou o salário do servidor que deixar de comparecer ao expediente em virtude de consulta ou sessão de tratamento de saúde e dá providências correlatas.
- SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuições para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- THOMAZ JR. A. A geografia do mundo do trabalho na viragem do século XXI. Revista GEOSUL, Florianópolis, v.19, n.37, 6 – 26, 2004. THOMAZ JR, A. Por uma Geografia do Trabalho!. IN: SPOSITO, E. S; SANT’ANNA NETO, J. (Orgs). Uma Geografia em movimento. 1ªed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2010. 473 – 504. 687 f.
- ZARAGOZA, J. M. E. O mal estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. 1ª ed. São Paulo: Ed. EDUSC, 1999.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MICHÉLLE BARRETO JUSTUS** Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-441-2

